
COEXISTIR
Um Percurso Guiado Pelos Sentidos

Milena Novack¹; Stel Cavaletti²; Alexandre Schweitzer³;

RESUMO

Diante do cenário global, a reintegração com o meio natural se mostra uma medida inadiável, e a educação ambiental, mediadora desse processo, tem se demonstrado proveitoso em suas questões tradicionais, porém as abordagens práticas em ambientes naturais despertam a reaproximação do participante com o meio, em seus aspectos naturais e sociais, e os comportamentos que são repercutidos de forma global pelos mesmos. A prática fundamentada com informação relevante tende a um melhor proveito das atividades, além disso a experiência sensorial, desperta a percepção através de sentidos antes quase adormecidos que leva o indivíduo a refletir sobre a sua relação de coexistência no planeta.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Abordagens Práticas. Percursos Guiados.

INTRODUÇÃO

A cultura ocidental está moldada no desenvolvimento e a crescente urbanização extrapola as limitações do ambiente natural, o que levou a atual crise ecológica (GRÜN, 1996). O modelo econômico capitalista adotado na maioria dos países é caracterizado pela exploração dos recursos naturais (DELUIZ e NOVICKI, 2004) e a percepção humana em relação a natureza pode ser representada através da degradação dos ecossistemas (RUSS, ALMEIDA e SAVI, 2009).

Francis Bacon (1561 – 1626) grande propagador do método científico concebia a natureza como exterior a espécie humana, pressupondo uma separação entre a natureza e a sociedade (SOUZA, 2008). Essa separação proposta pelo método científico deixou por muito tempo de lado a visão holística, e de certa maneira fundamentou o modelo atual de consumo excessivo com base em produtos descartáveis, acarretando um comportamento desnaturalizado por parte do ser humano.

Esse modelo organizacional, em conjunto com o crescimento populacional, que trouxe a demanda por bens de subsistência, a expansão do agronegócio e das zonas urbanas, desencadeiam desequilíbrios ecológicos e também criam fatores que agravam a ocorrência de desastres naturais.

A civilização em que vivemos ignorou completamente a mais fundamental de todas as questões, as próprias condições de existir futuro humano, esse voo cego é claro

1 Estudante do Curso Técnico-Integrado de Controle Ambiental, Instituto Federal Catarinense- Campus Camboriú. E-mail: milenanovack@gmail.com.

2 Estudante do Curso Técnico-Integrado de Controle Ambiental, Instituto Federal Catarinense- Campus Camboriú. E-mail: stelcavaletti@gmail.com

3 Mestre em Geografia, UFSC; Professor substituto do Instituto Federal Catarinense-Campus Camboriú. E-mail: aleturtle@gmail.com

na cultura ocidental (GRÜN, 1996). A abordagem ambiental muitas vezes assume uma forma ineficiente quando as propostas educacionais apresentam bases teóricas sem a sua devida aplicação no cotidiano das pessoas (ADAMS, 2015).

Uma proposta que vem obtendo resultados gratificantes na educação ambiental, são as atividades realizadas em percursos naturais, pois esse tipo de atividade traz a integração e a aplicabilidade dos conhecimentos que adquirimos em toda a nossa vida com os sentidos corporais. Percursos delineados por cordas ou guias, abrem espaço para a integração dos sentidos com o meio, o estímulo da imaginação e da percepção sensorial é desenvolvido, sendo um importante objeto de aprendizagem (ADAMS, 2015) e o desenvolvimento de senso crítico.

Com base nessas atividades, surgiu o projeto “Coexistir: Um Percurso Guiado Pelos Sentidos” que através da adaptação de trabalhos anteriores (SCHIMIDT, 2003; MATAREZI, 2009; ADAMS, 2015) tenta reconstruir essa correlação homem-natureza que foi deixada de lado ao longo do tempo. Sobre isso, Adams (2015, p.14) destaca que: “Aos poucos fomos nos desconectando dos detalhes que nos envolvem, porque a vida está cada dia mais mecanizada e tecnológica, sequestrando a nossa atenção e anulando os nossos sentidos”.

Essa retomada da sensibilidade pode ser possível através da inserção de objetos estrategicamente pensados para criar um ambiente através das texturas, sons da natureza e odores. O percurso possui totens que abrigam desde resíduos tecnológicos até elementos naturais, e o chão é composto por areia, terra e folhas que remetem ao participante a uma floresta sensorial.

O percurso delineado por uma corda auxilia o participante desprovido temporariamente da visão, a chegar até o final da experiência. A corda passará pelos totens de maneira a levar certamente o participante pelos imprevistos do caminho o participante também conta com a ajuda de um guia, que ficará no ambiente acompanhando o progresso, só interferindo quando necessário.

Essas práticas abrem espaço para o homem sentir o ambiente, estabelecendo também outras formas de relação com ele (OLIVEIRA; VARGAS, 2009, p.315) e para que esse processo de sensibilização aconteça, é necessário atingir o ser humano de forma coerente e plena (COSTA, 2011), ou seja, é necessário a correlação de fatores internos como as emoções, bem como os externos, como sons

e texturas para um melhor aproveitamento da informação que está sendo transmitida (OTA; GRASSANI, 2008).

O participante inserido em um meio livre pela realização do percurso e da criação do mapa cognitivo, terá contato com o resultado final do processo do consumo, ampliando consciência da sua participação e influência no processo de produção, consumo e degradação.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A atividade tem um caráter exploratório estimulando a percepção dos indivíduos sobre o entendimento dos comportamentos atuais da sociedade em geral. De forma lúdica desenvolve práticas que permitam a interpretação e a familiarização com o tema, a sensibilização ambiental.

A partir das pesquisas bibliográficas de trabalhos anteriores foi fundamentado o projeto. A abordagem é baseada em análises qualitativas que desenvolvem atividades de interpretação ambiental e percepção sensorial com uma análise de teor interpretativo e crítico.

A atividade proposta é um percurso elaborado com elementos antrópicos e naturais como sementes, folhas, plantas, flores, pedras e cascalhos, que proporcionem o contraste da ação do homem sobre o ambiente, demonstrando seu impacto sobre o mesmo.

No percurso, o participante será convidado a participar de uma atividade inicial de relaxamento usando a respiração profunda, como forma de se inserir totalmente na experiência. Existem diversos métodos de relaxamento, e o mais acessível é o que pode fazer uso de algo biológico, como a respiração. Para isso podemos observar a forma como inalamos e exalamos o ar. Essa espécie de atividade gera maior percepção de nós mesmos, pois entramos em um estado de tranquilidade quando submetidos a algo exterior ao nosso dia-a-dia.

Os participantes serão levados, após a atividade de relaxamento, até o interior do percurso e convidados a retirarem os calçados, para que possam sentir o contexto que foi inserido. Os diferentes tipos de solo serão constituídos por areia, terra, cascalho e uma parte revestida de folhas, imitando o solo de uma floresta.

Logo no início da trilha, o solo será constituído de folhas molhadas, raízes e terra fofa, o ambiente será dotado de arbustos de médio porte, dispostos de forma a

ficarem com a parte com maior concentração de folhas, voltadas para a trilha. Válido para ambientes que não possuem tais atributos.

Essa inserção nesse contexto mais natural, no qual o participante encontra-se mais calmo, é ideal para o favorecimento da expectativa acerca da atividade e estimulação do processo crítico.

Após essa parte naturalizada, o participante aventura-se em um ambiente com cimento ou assoalho, odores e lixo tecnológico (CPU, teclados, baterias, placas e peças de computadores em geral), com o intuito de ressaltar o contraste extremo dos diversos ambientes, não só do percurso.

O participante, durante todo o percurso é guiado por uma corda, e supervisionado por um guia, em determinada parte do percurso, o participante poderá retirar a venda pois se encontrará novamente ao início do percurso, onde o ambiente era natural, com o objetivo de perceber o ambiente agora dotado de visão e fazer suas reflexões acerca do contraste estabelecido entre a sua realidade e o ambiente que se encontra agora. Nesse ambiente, o participante poderá permanecer o tempo que achar necessário afim de criar novas reflexões.

Finalizado o percurso, o participante será convidado a ilustrar em forma de texto ou desenho, a sua experiência. Essa proposta é considerada um mapa cognitivo, pois é onde o participante poderá organizar suas reflexões e intensificar a experiência obtida no percurso (SCHIMIDT, 2003).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto se encontra em construção, portanto não possui resultados que possam desencadear discussão. Todavia é esperado que os participantes após o percurso possam despertar e ampliar processos críticos e reflexivos que se reflitam na conduta individual com o meio ambiente e nas relações com a sociedade. Permitindo assim a inserção dos sentimentos e responsabilidades despertadas na atividade em seu cotidiano. Com a realização do mapa cognitivo conforme SCHIMIDT (2003) é esperado que o participante se permita organizar uma nova perspectiva das suas emoções e desenvolver um entendimento ampliado das relações sociais com o meio ambiente.

Na etapa atual será realizada a atividade piloto, a ser ofertada na VI FICE do Instituto Federal Catarinense Campus Camboriú, que ocorrerá nos dias 2 e 3 de

setembro, para os visitantes que estiveram no local de implementação e/ou visitação da feira.

REFERÊNCIAS

ADAMS, B. G. **Pela trilha da sensibilidade**. Novo Hamburgo: Apoema Cultura Ambiental, 2015.

ADAMS, B. G. **Liberdade para a sensibilidade**. Novo Hamburgo: Jornal NH, p 12, 15/01/2015.

COSTA, M da C. C. **Freinet: suas contribuições ao processo de sensibilização ambiental, em especial a “Aula das Descobertas”**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Setor da Educação, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2011.

DELUIZ, Neise; NOVICKI, Victor. **Trabalho, meio ambiente e desenvolvimento sustentável: implicações para uma proposta de formação crítica**. Boletim Técnico do SENAC, v. 30, n. 2, p. 18-29, 2004.

DE OLIVEIRA, Ana Maria Soarez. **A relação homem/natureza no modo de produção capitalista**. Scripta Nova: revista electrónica de geogra  a y ciencias sociales, n. 6, p. 18, 2002.

GRÜN, Mauro. ** tica e educação ambiental: a conexão necessária**. Papirus Editora, 2005.

MATAREZI, José. **Trilha da vida: re-descobrimdo a natureza com os sentidos**. AMBIENTE & EDUCAÇÃO-Revista de Educação Ambiental, v. 5, 2009.

OLIVEIRA, T. L de F.; VARGAS, I. A. de. **Vivências integradas à natureza: por uma educação ambiental que estimule os sentidos**. Ver. Eletr nica Mestr. Educ. Ambient. V. 22, 2009.

OTA, S; GRASSANI L. A. **Guia de educação ambiental para o clube da  rvore. SPVS – Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental**. Curitiba, 2008.

SCHIMIDT, Angela Ferreira. **Trilha da Vida e ambientes de aprendizagem: Uma análise na busca de convergências**. Programa de p s graduação: Currículo PUC/SP. 2003.

SOUZA, Nadialice Francischini de. A influência dos Preconceitos na Formação do Direito das Relações de Consumo: uma análise sob a visão dos filósofos Francis Bacon e Hans G. Gadamer. In: CONGRESSO NACIONAL DO CONPEDI, XVII, 2008, Brasília. **Anais**. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2008. 1 CD-ROM, 1969-1987. Disponível em:
<[http://www.conpedi.org.br/manaus/arquivos/anais/brasil/brasil/integra.pdf](http://www.conpedi.org.br/manaus/arquivos/anais/brasil/brasil/brasil/integra.pdf)> acesso em: 28/07/2015.